TL6517

DISCURSO DO CAMARADA NICOLAU LOBATO

Por considermos um documento importante para a análise dos últimos acontecimentos que afectaram a RDTL e a FRETILIN, passamos a transcrever (devido à sua grande extensão) as partes mais significativas do discurso proferido em 14 de Setembro, pelo camarada Nicolau Lobato, actual Primeiro Ministro da RDTL e Presidente da FRETILIN.

"O povo de Timor-Leste viveu mais de 400 anos sob a dominação e exploração dos colonialistas portugueses. Durante este período da sua história, o povo lutou sempre pela sua liberdade, autodeterminação e independência. O Comité Central da FRETILIN é a vanguarda da revolução, construida e forjada pelo povo de Timor-Leste na sua incessante luta.

O Comité Central da FRETILIN guia o nosso povo na luta pela libertação. É por esta razão que o imperialismo, e os seus lacaios tentam minar por todos os meios a unidade do C.C. da FRETILIN, para causar a confusão nas suas fileiras, e assim enfraquecer a luta pela nobre causa da libertação do nosso povo.

Neste sentido, os imperialistas e os seus lacaios, tentaram sabotar a nossa organização, e para poderem alcançar isto, infiltraram, seduziram e recrutaram, inclusivé dentro das nossas fileiras (no nosso seio) agentes inimigos.

É portanto necessário alertar toda a nação, todo o país, todo o povo, as forças armadas, todos os patriotas de Timor-Leste sobre o perigo que nos ameaça como s sempre, em todos os momentos.

Temos portanto que redobrar a nossa vigilância revolucionária, reforçar a nossa consciência através da militância revolucionária, para que possamos estar sempre alerta, e nos reforcemos pouco a pouco face a qualquer inimigo e iniciativa dos inimigos.

Nós consideramos que na conjuntura actual, particularmente grave para a nossa nação, porque o nosso jovem Estado esteve sob o perigo iminente de ser dominado por um grupo de sabotadores, capitulacionistas e traidores da pátria, escravos leais aos expansionistas javaneses, os quais são os lacaios do imperialismo, é urgente tomar rápidas e eficientes medidas políticas, com determinação e sem hesitação, para neutralizar as acções corrosivas e destruidoras dos sabotadores, capitulacionistas e traidores da pátria, que se encontravam e ocupavam posições importantes no aparelho de Estado e da Frente, porque a salvação da pátria o exige, tal como o exige os imperativos da grande causa da libertação do nosso povo, na qual nós estamos todos sopirmente e totalmente empenhados, porque é nosso dever sagrado defender a todo o custo, a linha definida no Programa Político da FRETILIN.

Esta linha política tem sido clarificada ao longo destes dois anos de luta armada. A linha política foi melhorada, enriquecida, seguindo as orientações, directrizes da última e histórica reunião do Conselho Supremo da luta e do Bureau Político do Comité Central da FRETILIN, realizada em Lalibe (ou Lalime (?)), porque só esta linha é a garantia da boa condução da nossa luta e o triunfo da nossa justa e nobre causa.

É portanto o dever do Comité Permanente do Comité Central da FRETILIN informar todos os patriotas de Timor-Leste, as forças armadas, todos os quadros, civis e militares, todos os militantes dedicados à FRETILIN, todo o nosso querido e heróico povo de Timor-Leste, do acto vil, da manobra mais vergonhosa, do crime mais horrendo alguma vez praticado, por um filho do nosso povo contra a nossa Frente

TL6517

incompleto

Revolucionária, o nosso jovem Estado, o nosso muito querido povo Maubere, a nossa muita amada pátria, Timor-Leste.

Francisco Xavier do Amaral é o mais vil traidor que a nossa história conheceu. Investido dos mais altos poderes na direcção máxima da Frente e do aparelho de Estado, ele usou estes poderes e sua influência para traiçoeiramente tentar levar o nosso povo para a capitulação, para a rendição ao inimigo. Com estreitas ligações com o inimigo Francisco Xavier do Amaral não teve o menor escrúpulo em cometer estes crimes ao serviço do imperialismo sob a capa de estar a levar a cabo as mais sagradas tarefas.

Francisco Xavier do Amaral traiu as lágrimas de mães que choraram pelos seus filhos sacrificados, mortos no campo de batalha; traiu os lares desfeitos pela guerra; traiu os filhos que perderam os pais; Francisco Xavier do Amaral traiu os maridos que perderam suas companheiras na defesa da sua Pátria; traiu as mulheres que perderam os seus maridos na luta de resistência nacional; Francisco Xavier do Amaral traiu os revolucionários combativos e sinceros de Timor-Leste que tudo abandonaram pela causa sublime da libertação do nosso povo. Ele traiu todos os camaradas que nele confiaram; traiu todos os nossos irmãos capturados e presos nas masmorras das prisões dos opressores de Dili e que sofrem, são mal tratados, humilhados de todas as maneiras, torturados, martirizados durante estes dois anos de guerra sofrendo incríveis metodos de tortura, simples patriotas, devotados militantes mas todos cada vez mais conscientes, todos firmes na determinação em lutar pela libertação da sua pátria de nascimento, todos inamovíveis na sua decisão de lutar sempre, cabeça levantada, sem nunca trair, prontos para o supremo sacrifício, dar as suas próprias vidas ao serviço da Pátria e do Povo.

Francisco Xavier do Amaral tariu todos os combatentes que caíram no campo de batalha na sagrada missão de defender a soberania nacional. Francisco Xavier do Amaral traiu o sangue heróicamente vertido na defesa da integridade do solo sagrado da nossa bem amada Pátria, Timor-Leste.

Francisco Xavier do Amaral traiu todos os combatentes, que cairam no campo de batalha na sagrada missão de defender a soberania nacional. Francisco Xavier do Amaral traiu o sangue, heroicamente vertido na defesa da integridade do solo sagrado da nossa bem amada Pátria Timor-Leste. Francisco Xavier do Amaral traiu vergonhosamente o sangue de muitos outros combatentes, de todos os patriotas, generosamente vertido pela total e completa libertação do nosso heróico, bem amado Povo Maubere que luta pela construção de uma nova sociedade, livre de todas as formas de dominação e exploração do homem pelo homem.

Pelo crime de alta traição à pátria, ao heróico povo de Timor-Leste, ao sangue generosamente vertido e à nossa Frente Revolucionária, Francisco Xavier do Amaral é demitido de todas as posições e funções que exercia no nosso Estado e na direcção suprema da Frente. Francisco Xavier do Amaral é o mais vil traidor da nossa pátria.

Pelo crime de alta traição à pátria, Francisco Xavier do Amaral é expulso da FRETILIN, demitido de todos os seus cargos e perdendo todos os direitos políticos de acordo com os termos da lei, foi preso em 7 de Setembro de 1977 e será julgado pelo Tribunal competente.

Foram também presos vários elementos importantes de algumas zonas, os quais foram duramente interrogados por uma comissão de inquérito nomeada pelo Departamento de Informação e Segurança Nacional. Obtivémos variadas confissões que estudámos. Elas deram-nos irrefutáveis provas de que Francisco Xavier do Amaral é um traidor.

(...) Preocupados em conseguir a máxima objectividade neste inquérito, a comissão entrevistou várias pessoas, de várias categorias, idades e ambos os sexos, em diferentes alturas e partes do país. Todos fizeram depoimentos que no essencial coincidiam. Xavier do Amaral é um capitulacionista, um traidor e é o responsavel moral e material pelo desvio e traição de vários camaradas quadros e elementos, que se tornaram agentes do inimigo, trabalhando sob as suas ordens em diferentes partes do país.

O traidor Francisco Xavier do Amaral aliciou membros do Comité Central da Fretilin, tais como Mário Bonifácio do Rego, antigo secretário do Comité Regional de Manatuto, o qual sob as suas ordens e em estreita colaboração com Xavier do Amaral desenvolveu um intenso trabalho contra-revolucionário para lever a população da região a render-se. Aliciou tambem outros membros tais como Diogo Moniz da Silva ao qual Xavier do Amaral aconselhou a abandonar a população na zona de Lakular, aguardando a invasão desta zona pelo inimigo em meados do ano passado.

Levou também à traição quadros medios, civis e militares, como o secretário da zona de Laclo, José Vicente, o vice-secretário da mesma zona António Gil; o secretário da zona de Laklubar, Alfonso do Rego; o secretário da zona de Remexio e o secretário Ananias da Silva e Tobias Mendonça; e outros tantos, dezenas de quadros da base tal como simples elementos do povo em diferentes partes do país, e certamente outros que serão descobertos num futuro mais ou menos próximo, através do trabalho da Comissão de Inquérito.

Francisco Xavier do Amaral preparava um golpe contra-revolucionário para derrubar o Comité Central da Fretilin, através da eliminação física do Vice-Presidente da Fretiline Primeiro Ministro da R.D.T.L., Nicolau dos Reis Lobato, o Comissário Político Nacional e Ministro da Justiça Mau-Lear; Secretário do Departamento de Informação e Segurança Nacional, Ministro Alarico Jorge Fernandes; Comandante do Sector Centro-Norte Mau-Kiar (?); e outros membros do Comité Central da Fretilin do Sector Centro-Norte, como outros membros do Comité Central da Fretilin do Sector Centro-Sul, nomeadamente o presente Comandante Levi e Somosse (?)...

(...) Ele forjou uma teoria racista atribuindo a causa da guerra aos mestiços. Criou e fomentou o divisionismo entre Comandos, dentro das fileiras, entre diferentes zonas, entre diferentes grupos étnicos, para impedir a organização do povo. Protegeu e fomentou o obscurantismo(...) e o feudalismo e dando proteção a instituições tradicionais tais como os rajahs, regulardos e barliques,* a servidão e outras manifestações do passado feudal (...). Desenvolveu uma forte campanha de descrédito dos membros do C.C. que contestavam a sua linha ideológica e a sua prática.

(...) Mas a prática do traidor Francisco Xavier do Amaral não está em contradição com estes acontecimentos já que alguns factos e episódios da sua vida, as suas actividades, só vêm corroborar e confirmar estes acontecimentos.

(...) Em Turiscai e Maubirre contactou separadamente o Vice Presidente da Fretilin e o Chefe do Estado Maior da Falintil sugerindo o pedido às Nações Unidas para a realização de um referendo quanto à auto-determinação, como sendo a fórmula ideal para resolver o conflito. Este ponto de vista foi categoricamente rejeitado por ambos por incoerência com a posição tomada pelo C.C. da Fretilin quando proclamou, unilateralmente , a independência do Estado Democrático de Timor Leste em 28 de Novembro de 1975.

b) Uma vez em segurança nas montanhas, cercado de carinho e atenções por parte do povo, muito papidamente Francisco Xavier do Amaral perdeu todas as iniciais preocupações no que respeita a uma busca de solução rápida para a luta, passando a adaptar uma atitude estranha e enorme desinteresse pela luta de libertação. Começava já a capitular.

Objectivamente, podemos dizer que Francisco Xavier do Amaral começou a capitular e a pensar na traição em Junho de 76, quando, depois de ter abandonado a histórica reunião de Soibada, com a desculpa da realização da Celebração Nacional do 2o de Maio, altura em que convocou uma grande concentração de massas

* casamentos tradicionais acordados

na sua terra natal de Turiscai, onde muitas delegações de outras partes do país foram chamadas por ordens suas.

É curioso reparar que nessas delegações iam elementos tais como o traidor José Vicente de Lacos, Miguel de Barike, vários quadros de Ilimano que foram manipulados e implicados na conjura, Ananias de Remexio e outros já presos e sob nosso controle.

Em seguida virou-se para a extremidade oriental do país, indo ao Sector Centor -Este, onde foi interceptado pelas autoridades do sector porque o inimigo avançava em Quelicai. Mas ele insistia fortemente em ir para o Sector de Ponta Este. Nesta viagem para Este há indicações de que contactou na zona de Laleia os traidores João Branco e Ado Cristóvão que se dirigiam para o Sector de Ponta Este onde o primeiro ia assumir a responsabilidade de Comandante de Sector e o segundo ia "libertar" a sua família prisioneira na aldeia de Lospolos.

Este último episódio não foi ainda confirmado. Daí em diante Francisco Xavier do Amaral mostrava-se completamente desinteressado dos problemas da luta e, tacitamente declinou todas as responsabilidades da condução da luta e estas responsabilidades foram assumidas por outros membros do Comité Central da Fretilin.

Assim, nunca tentou reunir o C.C. da Fretilin numa reunião para definir a estratégia e os príncipios e os métcdos organizativos.

De facto ele abandonou a histórica reunião de Soiboda realizada a 2o de Maio e que se prolongou até 2 de Junho de 1976, depois de ter estado presente aos trabalhos apenas por três dias, com a desculpa de assistir às festividades por ele roganizadas em Tuniscai bastante antes.

Apesar de solicitada a sua presença por petições assinadas por todos os membros do C.C. da Fretilin, recusou participar na reunião do Conselho Supremo da Luta do Comité Político do C.C. da Fretilin realizado de 8 de Março a 2o de Maio ds 1977 em Lalibe sob o pretexto duvidoso de que estava constipado e sofria de alergia num pé.

Mas de facto não é assim. Enquanto o intenso trabalho do Conselho Supremo da Luta do Comité Político prosseguia, o traidor Francisco Xavier do Amaral planeava nos bastidores os últimos detalhes do seu golpe contra-revolucionário que devia ter lugar em Agosto, mas que foi adiado para o início de Setembro - este mês. Entretanto, devido à oportuna intervenção do Departamento de Informação e Segurança Nacional, que há muito seguia os passos do traidor Francisco Xavier do Amaral, foram neutralizados e presos os seus "peões" avançados. Foi isto que forçou o adiamento do planeado golpe contra-revolucionário.

O trabalho do traidor Xavier do Amaral limitava-se a visitas a festividades barulhentas e com grandes banquetes; longas viagens a cavalo rodeado por numerosos guardas e seguidores oportunistas, autênticos parasitas que viviam à custa do povo onde quer que fossem; longos bailes no estilo colonial durante noites inteiras e às vezes uma semana inteira. Como camuflagem falava ao povo cheio de demagogia e populismo.

O Comité Central da Fretilin, atento e desaprovando estas anomalias, nomeou, através do Comité Político uma delegação presidida pelo Vice Presidente da Fretilin para se encontrar com ele e criticar a prática incorrecta bem como ajudá-lo, dentro do espírito de solidariedade e camaradagem da Fretilin, a resolver o seu problema matrimonial. Cinicamente, concordou com a delegação e seus pontos de vista mas logo a seguir dizia uma coisa e fazia outra na prática.

O traidor Francico Xavier do Amaral é feudalista. Os seus domínios feudais eram Turiscai - Rainero(?) -Remexio - Lekidoe -Manatuto e parte de Moubisse (...)

Feudalismo é incompatível com a formação da consciência revolucionária dos quadros e das massas. Assim, para assegurar o seu domínio feudal, o traidor Francisco Xavier do Amaral forjou uma curiosa e oportunistica teoria que separava as tarefas civis das tarefas militares que ele dizia incompatíveis. Ele identificava as tarefas civis como tarefas políticas e as tarefas militares como tarefas apolíticas. Para ele, a palavra de ordem "pôr a política no ponto de comando" significava que um burô político composto por civis tem que comandar e ter ascendente sobre o comando de zona formado pelos militares. Os burôs políticos de zona seriam uma espécie de mini Comité Central. Esta teoria pode ser explicada pelo seu interesse em dar poder aos secretários de zona que ele escolhia dentre os seus amigos e familiares a quem distribuia estes postos feudais.

(...) Entre um civil e um soldado não existe uma barreira.O soldado e o civil estão unidos.Na prática, um civil pode tornar-se um soldado e um soldado um civil.

As tarefas civis, tais como as tarefas militares, são tarefas políticas. Ambas servem a luta do povo.Os civis e os soldados têm que trabalhar em cooperação e não separados, sem qualquer espírito de contradição e sem oposição. O slogan "a política no posto de comando" não significa de modo nenhum o colocar os civis acima dos soldados. O slogan" a política no posto de comando " significa que todos os nossos actos devem ser orientados e dirigidos no sentido de um determinado objectivo político.Todos os nossos actos devem ser guiados sob regras surgidas da nossa prática revolucionária, de acordo com os nossos métodos e príncípios políticos.

O Burô Político de Zona não é uma espécie de mini C.C., como se fossem pequenas cabeças a dirigir o povo de uma zona.

Francisco Xavier do Amaral defendia esta concepção erradamente. Para o povo de Timor Leste existe uma vanguarda: o Comité Central da Fretilin - tal como num corpo existe uma só cabeça. A teoria monstruosa e oportunista de Francisco Xavier do Amaral tinha por objectivo boicotar o centralismo democrático que é um princípio fundamentsl de toda a organização e sobre o qual a nossa política assenta.

Xavier do Amaral é o maior sabotador da nossa organização; o maior reaccionário infiltrado nas nossas fileiras; o chefe dos contra-revolucionários no nosso seio. Ele não seguiu a resolução elaborada na reunião de Maio de 1976 dizendo que o trabalho de organização deve vir depois de terminada a guerra. Ele boicotou a produção nos Sectores Centro Norte e Centro Sul contra as resoluções do Comité Permanente do C.C. da Fretilin de 2o de Setembro de 1976, roubando sementes que deviam ser enviadas para essas zonas. Também retirou muitos comandos do trabalho de produção para ter um excesso de militares, soldados desorganizados, sem preparação na linha de frente à volta de Turiscai e Moubisse. Ele boicotou a organização, a modernização e o treino político, militar e técnico das Falintil, dizendo que " em guerra é tempo de fazer a guerra e não de treinar as Falintil."

Para Francisco Xavier do Amaral mandar homens mal preparados para a linha de frente não lhe pesava na consciência. Ele nunca se preocupava com a segurança das vidas dos combatentes. Quando no Suco Liuroi, os membros do C.C. da Fretilin não estavam satisfeitos com a sua situaçao de residência fixa e propuseram a Francisco Xavier do Amaral a organização da preparação política, técnica e militar em Turiscai, ele recusou tal proposta.

Ele boicotou os debates e o trabalho do Comité Central para clarificação e reforço da linha política e da unidade entre o C.C. e a frente.Recusando-se a ir às reuniões, fazendo esperar longamente os restantes membros, o que era prejudicial para as suas tarefas.

(...) Pelas suas contra ordens arbitrárias e pelo seu pretensioso autoritarismo ele causou graves contradições que ameaçaram a unidade interna do C.C. e podiam ter causado grande confusão nas fileiras.

Francisco Xavier do Amaral ordenou, traiçoeiramente, o assassínio do famosocombatente da Falintil, Comandante Leonardo Alves, da Unidade Especial de Combate Ramalada, em Funar. Há suspeitas de ser responsável pela morte do Comandante Luis Sarocy (?) de Bucafiuic (?), Unidade Especial de Combate também em Funar e também do comandante José Berlele (?) na zona de Soibada e doutros combatentes mortos na zona de Lakiubar, e doutros combatentes "misteriosamente" desaparecidos dentro dos domínios feudais de Francisco Xavier do Amaral, Turiscais e Ma Maubisse. Note-se que a maioria destes heróicos camaradas discordava das atitudes e decisões dos senhores feudais de Turiscai, familiares de Francisco Xavier do Amaral.

Ele tentou criar o divisionismo entre os membros do C.C. da FRETILIN , entre os quadros superiores, como quando por exemplo efectuou uma reunião secreta com os comandantes de nível médio-superior de Corte Negra e incitou-os a desobedecer à direcção do Comissariado. Esta reunião foi realizada durante a ausência do Comissário Político do Sector e do Comandante que tinham ido efectuar uma reu-

nião com o Vice Presidente e Primeiro Ministro, em meados de Dezembro de 1976.

O traidor Francisco Xavier do Amaral mantinha ligações com o inimigo através de Laklubar, Maubisse e mesmo Dili. Outras ligações com o inimigo eram efectuadas indirectamente através dos seus "ponta de lança" espalhados por todo o país.

Alguns destes agentes tinham credenciais assinadas por Francisco Xavier do Amaral, para atravessar as linhas da frente e circular livremente (nas áreas controladas pela Indonésia- ETNA).

Havia bom entendimento entre o inimigo e o traidor Francisco Xavier do Amaral.

(...) Não é por acaso que o Ministro da Defesa da Indonésia, o lacaio Pangabbean, anunciou que a Indonésia fa desencadear uma nova ofensiva para "limpar" o resto da FRETILIN.

(...) Não é por acaso que o capitulacionista e traidor Francisco Xavier do Amaral manteve uma longa polémica com o Ministro da Informação e Segurança Nacional por este se ter recusado a obedecer à ordem de parar os ataques ao imperialismo e seus lacaios através da Rádio Nacional da RDTL. O Ministro da Informação e Segurança Nacional rejeitou totalmente tal ordem explicando-lhe claramente que o imperialismo era o nosso principal inimigo.

(...) Francisco Xavier do Amaral deu códigos ao inimigo através dos quais os invasores javaneses vieram a descobrir algumas das nossas decisões tácticas. Francisco Xavier do Amaral tinha um dos seus agentes infiltrado no Departamento de Informação e Segurança Nacional já preso.

Não há dúvida que a CIA fez um bom trabalho de sabotagem da luta de Timor-Leste conduzida pelo C.C. da FRETILIN. Chegou a subverter o Presidente do C.C. da FRETILIN.

(...) O traidor Francisco Xavier do Amaral e seu "gang" causaram enorme dano ao povo de Timor-Leste ao trabalhar para o inimigo. Mas estratégicamente o C.C. da FRETILIN e o povo de Timor despreza o imperialismo e nós dizemos com convicção que a CIA é um tigre de papel. Eprovámos isso na prática porque o traidor Francisco Xavier do Amaral e a sua quadrilha foram neutralizados, presos e postos sob controle.

(...) Recuperaremos o trabalho perdido. Recuperaremos todo o esforço despendido. Encontraremos maneira de remediar o atraso provocado por Francisco Xavier do Amaral e seu bando de oportunistas, pervertidos ladrões, pervertidos senhores feudais, sabotadores, capitulacionistas e traidores da Pátria.

(...) Devido à luta sem tréguas que o imperialismo e seus lacaios nos impõem, recomendamos daqui para diante o redobrar da nossa vigilância revolucionária para que nos reforcemos. Contra os erros dos camaradas usamos a arma da crítica, contra os inimigos, os traidores e vendedores da nossa Pátria usamos a crítica das armas. Para tanto devemos fortalecer o aparelho repressivo do nosso Estado, a Polícia, os Tribunais e as Forças Armadas. Esta a primeira lição.

Devemos ter o maior cuidado na aceitação dos que querem entrar na nossa organização porque não queremos cá sabotadores nem contra-revolucionários candidatos a traidores. Esta é a segunda lição.

Todos os que pela sua prática demonstram tendências conservadoras e feudais são reaccionários e portanto acabam por capitular e trair. Esta é a terceira lição. Todos os que são indisciplinados e pervertidos não suportarão os rigores da guerra e com a continuação da guerra acabarão por capitular e trair.

Todos os que são megalómanos, autoritários, colaboracionistas e detractores de outros camaradas e oportunistas degeneram em inimigos do povo. Esta é a quinta lição.

Todos os que demonstram tacitamente no exercício das suas funções, falta de confiança na luta baseada no poder das massas, acabam por alinhar com os colonialistas. Esta a sexta lição.

Todos os quadros que recusam estudar e tomar parte nas reuniões acabam por capitular e trair. Esta é a sétima lição.

A política deve estar em toda a parte e sempre no comando. Isto significa que a escolha de quadros dirigentes deve obedecer a critérios políticos. Esta a oitava lição.

A prática é o critério da verdade. Não devemos acreditar em palavras bonitas, boas intenções mas devemos conhecer as pessoas através da sua prática. A prática da nossa vigilância revolucionária significa observação atenta e análise crítica de todos à nossa volta. A prática é a coisa mais importante da nossa linha ideológica e da nossa vigilância revolucionária. Esta é a nona lição.

Outra grande lição que não devemos esquecer:
É necessário confiar no povo. Quem não acredita no povo acabará por capitular e trair. Não são as grandes personalidades que fazem a história, tal como o traidor Francisco Xavier do Amaral não foi bem sucedido na sua demagogia. É o povo são as massas que fazem a história. É necessário confiar no C.C. da FRETILIN.

Alguns membros do C.C. degeneraram e traíram. Mas o povo, que faz a história, educa na luta autênticos revolucionários que ocuparão os mais altos cargos. O C.C. da Fretilin é o produto histórico e necessário de séculos de luta do nosso povo, por isso o C.C. da Fretilin mantém-se sólido como uma rocha, sem quebrar. O C.C. da Fretilin, agora mais unido, saído mais fortalecido desta profunda crise que atingiu o nosso seio. O desmantelamento da rede contra-revolucionária só pode ser explicado por isto, e só assim poderemos desmantelar outras tentativas de imperialismo. É um avanço na nossa luta o facto de termos feito isto.

(...) Ter confiança na capacidade criadora do nosso povo, e ter confiança na sua corajosa vanguarda, o Comité Central da Fretilin, é o princípio que nos deve guiar sempre e em toda a parte.

O Comité Permanente do Comité Central da Fretilin apela veementemente a todos os patriotas de Timor Leste, às Forças Armadas, ao heróico povo Maubere para se unirem em torno do Comité Central da Fretilin, o guia heróico do nosso povo para que, juntos e de cabeça erguida, serena e calma, possamos corajosamente fazer frente a este grande desafio que o imperialismo e seus lacaios lançaram sobre nós, com a certeza de que a vitória é certa.

O Comité Permanente do C.C. da Fretilin, heróico guia do povo Maubere, fiel com todas as suas energias à linha revolucionária de massas, expressa a sua infinita confiança na unidade inquebrantavel e na infinita capacidade do papel a desempenhar pelo povo Maubere, e dá ao povo a maior garantia de que com esta prática revolucionária sempre lutará para guiar o povo na luta e nunca trair o objectivo último da libertação da nossa Pátria e do nosso povo e, ainda da construção duma nova sociedade liberta de todas as formas de exploração do homem pelo homem.

Com o desmantelamento do grupo capitulacionista do traidor Francisco Xavier do Amaral, o horizonte está iluminado com uma nova luz que surge, cheia de esperança e optimismo revolucionário para o povo Maubere.

A nova e grande clarificação da linha política revolucionária das massas ilumina Timor-Leste.

(...) As massas de Timor-Leste ultrapassarão todos os obstáculos e derrotarão todos os seus inimigos que desesperadamente tentamos travar a grande caminhada do nosso povo para a libertação.

Decisivamente confiantes na unidade e infinita capacidade criadora das massas de Timor-Leste, unidas e guiadas pelo heróico C. Central da Fretilin, destemido, firme e inquebrantavel guia do nosso povo que o levará à vitória.

(...)

Vitória é certa!

Viva a Républica Democrática de Timor-Leste!

Vivam as gloriosas Falintil

Viva o heróico povo Maubere!

* Tendo este discurso sido emitido através da Rádio Maubere, houve dificuldade na correcta compreenção de algumas palavras e nomes,oś quais vêm devidamente assinalados com (?).

TIMOR-LESTE - OS LORICOS VOLTARAM A CANTAR

Acaba de saír do prelo um livro de Abílio Araujo, membro do Comité Central da Fretilin, e que, recentemente, foi nomeado embaixador itinerante da RDTL,intitulado "TIMOR-LESTE"- Os loricos voltaram a cantar", onde este analisa a questão da formação da nacionalidade no território Maubere.
Abílio Araujo, na introdução ao livro, explica o porquê desta análise:"consideramos de tamanha importância debruçarmo-nos sobre a formação da nacionalidade na maioria dos países coloniais em que também se inclui Timor-leste para compreendermos em última instância, a resistência do Povo Timor pela via das armas contra o novo colonialismo indonésio.Nós que pertencemos a uma nação cujo Povo luta denodamente para se afirmar como uma nação una que também tem o direito a ser ouvida,ao analisarmos a formação da nossa nacionalidade fazêmo-lo no intuito de conhecermos as nossas próprias forças, a força da nossa unidade nacional para nos batermos a qualquer e em qualquer momento contra todos quantos procuram negar-se a reconhecer uma aquisição histórica do nosso Povo - a nacionalidade. Fazendo-o, acreditamos não nos afastar da solidariedade revolucionária com a luta dos outros povos pela sua total emancipação pelo que não podemos ser acusados de chauvinismo. Por outro lado, dá-nos coragem para empreender com redobrados esforços nossa luta de libertação nacional,pela consolidação de uma nação forjada na luta e não duma nação artificial, fruto de caprichos e convenções internacionais;""
O livro de Abílio Araújo constitui um trabalho de rigorosa e detalhada investigação histórica quer sobre a penetração do colonialismo e de toda a sua dominação, como também do intercâmbio das culturas dos povos colonizados de Timor, sua fusão e renovação durante todo o periodo de dominação colonial e sobretudo, da sua longa e heróica luta de resistência.

NOTA DA REDACÇÃO

AMIGOS E CAMARADAS: - Para fornecer aos nossos leitores o máximo de elementos sobre os recentes acontecimentos ocorridos em Timor-Leste, publicamos desta vez um número duplo. De entre estes elementos destacamos o discurso do Camarada Nicolau Lobato que consideramos de grande importância para uma melhor compreensão da crise por que passou a Fretilin.